

# Nossa Igreja

Suplemento para as Paróquias dos Mártires e do Sacramento

## Os três Cs dos Pastorinhos

Lúcia faz uma incrível descrição do inferno que, Nossa Senhora, na terceira aparição, em 13 de julho, mostrou às crianças. Diz ela, nas suas Memórias: “vimos como que um grande mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, entre gritos e gemidos de dor e desespero. [...] Os demónios distinguem-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa”.

Qual a intenção de Nossa Senhora ao mostrar o inferno aos pastorinhos? Ela mesmo lho disse “com bondade e tristeza”: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, [...] quando rezais o Terço, dizei depois de cada mistério: ‘Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem’. [...] Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes e em especial quando fizerdes algum sacrifício: ‘Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria’».

Por causa do *covid* 19, estamos, não a ter uma visão, mas a fazer a experiência do inferno... o inferno é estar privado da santa missa e coartados na nossa liberdade de culto; inferno é o medo! Medo de sair de casa, medo de perder o emprego, medo de mandar os filhos à creche ou à escola; inferno é as crianças, na creche, não poderem partilhar brinquedos e nem dar abraços; inferno é ter sol e mar e não poder gozar a praia; inferno é a desconfiança: desconfiança de que os outros me contaiem e desconfiança de que os outros desconfiem que eu os possa contagiar; inferno são os sonhos desfeitos, é a fome, é a

casa que se vai, é a insegurança, é solidão dos idosos e dos doentes.

Inferno, é isto, a ausência de Deus, o medo, a desconfiança, o sofrimento, a máscara... por toda a eternidade! Esta experiência, por uns tempos, tal como a visão do inferno que os pastorinhos tiveram, pode ser muito útil! Aos pastorinhos valeu-lhes o desejo da santidade e levou-os a tudo fazer pela conversão dos pecadores.

Antes do *covid*, as coisas já não estavam a ir bem... Deus estava a ser posto para fora, as desigualdades estavam a aumentar, o panteão de divindades várias tinha assentado arraiais na cidade, o desrespeito pela dignidade da vida humana ia num crescendo imparável, o egoísmo de todos e arrogância dos poderosos tinham atingido níveis insuportáveis... Precisávamos dum piparote que travasse a decadência moral e nos fizesse mudar de caminho. Esta dolorosa experiência do inferno deverá levar-nos ao desejo inequívoco do Céu. Assim será se nos recentramos em Deus, nos deixarmos educar por Maria e nos reconhecermos como irmãos.

Não queremos um milagre económico nem o regresso aos níveis de vida de há uns meses atrás. Queremos mais, queremos ser construtores de um mundo novo. Os “três Cs” de Fátima: consolar Deus, pela oração, converter os pecadores, oferecendo sacrifícios e comprometer-nos com Jesus, por Maria, através da recitação do terço. Coisas simples, simples como os pastorinhos, que as praticaram e no-las ensinaram. Verificar os “três Cs” deram frutos abundantes nas suas vidas e na vida de tantos, que, como eles, aprenderam na Escola de Maria”, não vos basta? Voltar ao Evangelho e descomplicar; fazer o que Maria pede... Após este inferno virá, enfim, o mundo que Deus sonhou para nós!

Cónego Armando Duarte

## Plano de contingência da Paróquia

1. Coloque a máscara ou a viseira;
2. Passe as mãos pelo desinfetante (se não trouxe de casa, use o que está à sua disposição à entrada da igreja);
3. No trajeto respeite a distância social em relação aos outros fiéis e evite cruzar-se com eles;
4. Entre pela porta à sua esquerda e saia pela porta à sua direita;
5. Sempre que mexa no dinheiro, desinfete as mãos;
6. Evite tocar com as mãos nas superfícies expostas (puxadores de porta, imagens, balaustradas, bancos...).

### Se vem participar na santa Missa:

- Ocupe um dos lugares que estão marcados com uma fita;
- Se vier com a família ou com pessoas que consigo coabitam pode, com eles, ocupar um banco por inteiro;
- Se estiver preparado, comungue – de pé ou de joelhos, mas sempre na mão;
- Na fila da comunhão respeite a distância social aconselhada;
- Na saída, evite aglomerações;
- O peditório da Missa será feito à saída.

### Outras indicações:

- Evite permanecer na igreja caso tenha febre, esteja constipado ou com tosse, ou pertença a algum grupo de risco;
- Ao Domingo continuará a ser transmitida a missa das 16h15, antecedida do Terço e da Bênção.
- O ostiário abrirá os sanitários por um breve período a seguir à celebração de cada missa (mas lembre-se que a utilização de sanitários públicos é sempre um fator de risco)

## Alguns avisos

Como está previsto, a partir do sábado, dia 30 de maio, Vigília do Pentecostes, retomaremos a celebração da santa missa com a participação dos fiéis. Porque as recomendações da Conferência Episcopal Portuguesa são muitas e exigentes, embora a igreja do Santíssimo Sacramento continue aberta no horário normal (segunda a sexta, das 12 às 17 horas; domingo, das 12 às 16 horas), e seja feito também nesta igreja o previsto no protocolo de higienização, por enquanto as missas que se celebravam na igreja do Sacramento de domingo a sexta-feira, às 16h15, serão celebradas na Basílica dos Mártires.

### HORÁRIO DAS MISSAS, NA BASÍLICA DOS MÁRTIRES

- Segunda a sexta:  
13h20; 16h15 e 18h15;
- Sábado:  
10h30; 16h15;
- Domingo:  
12h00; 13h20; 16h15 e 18h30.

Tenha-se em conta que, o Sr. Padre Armindo Borges, logo que possível, recomeçará a celebrar na Basílica, de segunda a sexta-feira, às 10h30.

Mesmo depois do dia 30 de maio, continuarão as transmissões na página do Facebook da Paróquia ([www.facebook.com/ParoquiadosMártires/](http://www.facebook.com/ParoquiadosMártires/)): a missa dominical das 16h15, antecedida da recitação do terço e da bênção (com início às 15h30), bem como algumas devoções e celebrações especiais.

### TRANSMISSÕES NO FACEBOOK

#### No mês de maio:

- Novena de Santa Rita, nos dias 13, 14, 15, 16, 17 e 21 – seguida de terço, bênção e missa;

- Missa da solenidade do Pentecostes (dia 31), antecedida do início da trezena de Santo António, terço e bênção.

#### No mês de junho:

- **Dia 11 (quinta-feira):**  
Missa da solenidade do *Corpus Christi*, antecedida do terço e bênção;
- **Dia 13 (sábado):**  
Missa de Santo António, antecedida do terço e bênção;
- **Dias 16, 17 e 18:**  
Tríduo de preparação da solenidade do Sagrado Coração de Jesus: terço, ladainha do Sagrado Coração de Jesus, bênção e missa (com pregação);
- **Dia 19 (sexta-feira):**  
Missa da solenidade do Sagrado Coração de Jesus;
- **Dia 29 (segunda-feira):**  
Missa da solenidade do Martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo, antecedida do terço e da bênção.

### TERÇO E BÊNÇÃO, A PARTIR DO DIA 30 DE MAIO

- Continuará no horário das 17h40, exceto nos dias em que houver transmissão para a página de Facebook. Nesses dias o Terço começará às 15h30.

### ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

A partir do dia 30 de maio (exceto ao sábado), a Adoração Eucarística passará da capela da Adoração para a igreja do Santíssimo Sacramento.

### CONFISSÕES

(na sala ao lado do Acolhimento, com entrada pela capela do Sagrado Coração de Jesus). Segunda a sexta-feira, das 11h15 às 12 horas; terça a sexta, das 17 às 18 horas

### SEJA APÓSTOLO DO AO LARGO

Para evitar o contágio, o Boletim Ao Largo (e outras publicações) só está acessível on line (no site: [www.paroquiadosmartires.pt](http://www.paroquiadosmartires.pt) ou na página de Facebook da Paróquia [www.facebook.com/ParoquiadosMártires/](http://www.facebook.com/ParoquiadosMártires/)).

Para que chegue a mais gente e assim se multipliquem “os paroquianos”, divulgue-o pelos seus contactos ou indique o endereço eletrónico de eventuais interessados. Assuma esta tarefa como um verdadeiro apóstolado!

### NA COMUNHÃO

- O gesto de paz, que é facultativo, continua suspenso.
- Na procissão para a Comunhão, os fiéis devem respeitar o distanciamento aconselhado.
- O diálogo individual da Comunhão («Corpo de Cristo». – «Amen.») pronunciar-se-á de forma coletiva depois da resposta «Senhor, eu não sou digno...», distribuindo-se a Eucaristia em silêncio.
- Na receção da Comunhão, observem-se as normas de segurança e de saúde, nomeadamente em relação ao distanciamento físico entre os comungantes e à higienização das mãos.
- Na receção da Comunhão os fiéis podem estar de joelhos ou de pé, mas sempre e só na mão.

Também no que diz respeito às disponibilidades financeiras, os tempos estão maus para quase todos. Se, ainda assim, puder partilhar com a Paróquia, faça-o pelo NIB: 0010 0000 2370 0120 0029 4. Deus lhe pague!

**Aos que já o puderam fazer, um grande bem-haja!**